

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

QUÃO SUSTENTÁVEIS SÃO AS ESCOLAS PÚBLICAS DE DIADEMA

HOW ARE THE SUSTAINABLE PUBLIC SCHOOLS OF DIADEMA

Leonardo Fabris Lugoboni, Marcus Vinicius Moreira Zittei, Diovana Tavares de Lima e Vitoria de Oliveira Silva

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a real situação das escolas públicas de ensino médio da cidade de Diadema em relação à sustentabilidade e seus subtemas. Para tanto, teve como base para sua realização trabalhos científicos de congressos e revistas, de onde foram retiradas citações que compõem os elementos textuais desta pesquisa. Em relação à coleta de dados, foi utilizado por meio de entrevista com a direção das escolas avaliadas, com o intuito de avaliar a atual situação em que a escola se encontra. Na busca de responder a questão do trabalho a partir da coleta e análise dos dados foi possível observar que as escolas ainda têm pouco contato com o tema. As mesmas se justificaram alegando que nem todos os envolvidos adotam medidas responsáveis e que nem todas as ações dependem somente do instituto, mas de atitudes de terceiros.

Palavras-chave: Sustentabilidade; *triple bottom line*, desenvolvimento sustentável, educação ambiental.

ABSTRACT

This work aims to show the public high school's real situation in the city of Diadema in relation to sustainability and its subtopics. To do so, its realization was based on scientific work, Congress works and magazines, where quotes that compose textual elements of this research were drawn. Regarding data collection, was used through interviews with the direction of the schools assessed, in order to assess the current situation where which school is. In seeking to answer the question of work from the collection and analysis of data, it was observed that schools still have little contact with the subject. The same is justified on the grounds that not all stakeholders adopt responsible measures and that not all actions depend only on the institute, but the attitudes of others.

Keywords: Sustainability; *triple bottom line*, sustainable development, environmental education.

1 INTRODUÇÃO

Da mesma forma que se preocupam com o desenvolvimento sustentável, as pesquisas atuais também se preocupam com a relação entre problemas ambientais e sociais com as organizações (BEATO, SOUZA e PARISOTTO, 2009), também é de grande importância informações adicionais sobre o modo de tratamento que a empresa mantém em relação ao meio em que seus serviços ou produtos podem afetar e qual a preocupação da empresa sobre suas ações (MACEDO, CÍPOLA e FERREIRA, 2008).

Conferências e tratados são feitos com o intuito de influenciar novas atitudes por parte dos países e de seus habitantes. Bons exemplos de conferências e tratados são a ECO 92 onde se começa a construir o conceito de consumo sustentável (COSTA e TEODÓSIO, 2011), o RIO+20 e o Protocolo de Kyoto, criados com o objetivo de que os países assumam uma posição responsável quanto ao seu crescimento socioeconômico, conservando e utilizando os recursos naturais que estão a nossa disposição de uma maneira mais consciente.

Alguns projetos são criados com o intuito de promover o estudo de sustentabilidade em escolas, a fim de estimular a compreensão sobre sustentabilidade (BENN e RUSINKO, 2011), pois para inserir a mudança socioambiental, as escolas não podem ser deixadas de lado, com grande impacto na formação de atuais administradores e principalmente dos futuros, segundo Kruglianskas (1993 apud GONÇALVES-DIAS, HERREIRA e CRUZ, 2013).

A sustentabilidade é um tema que deve ser levado em consideração antes da tomada diária de decisões, podendo ser englobada a iniciativas, ajudando assim, a manter o equilíbrio do meio ambiente e dando melhores perspectivas para a vida das próximas gerações.

Nas escolas conferências já estão em prática, um exemplo é a Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), um programa criado para se discute nas escolas idéias e métodos voltados para a cidadania ambiental, envolvendo alunos, professores e a comunidade para atitudes mais sustentáveis (MEC, 2012).

Com o conceito de que as escolas são um dos fatores responsáveis pela criação e formação de caráter de indivíduos, relacionadas a diversas áreas, inclusive sobre o meio ambiente, esta pesquisa vem com o principal objetivo de identificar ações que as escolas de ensino médio tomam, reconhecendo-as como ações em prol da minimização de impactos ambientais ou não, respondendo então a pergunta: Quão sustentáveis são as escolas públicas de Diadema?

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

A idéia de sustentabilidade teve início em 1972 com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, quando, depois de uma agitada década de 60, se iniciava uma preocupação mundial sobre como utilizar recursos naturais de modo saudável (ONU, 2013). Em seu documento, a ONU relata a importância da preservação e melhoramento do meio ambiente humano, que caso contrário podem causar danos irreversíveis no ambiente da terra, da qual depende a vida (ONU, 2013).

A capacidade de usar recursos naturais sem que coloque em ameaça o bem comum de futuras gerações, não lhes permitindo a utilização desses meios é um dos objetivos que a sustentabilidade traz consigo, sem interferir na produção de bens e serviços da atual geração (VILLELA et al., 2012).

Com essa declaração fica evidente um dos fundamentos básicos da sustentabilidade, que é visa o futuro das gerações e considerar seus interesses, tendo assim uma percepção mais ampla de um futuro distante (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Hoje existem muitos métodos que procuram explicar a evolução constante e complicada da sustentabilidade (LOCARNO, BAHIA e FERREIRA, 2008), que envolve mudanças de constituição, além de ter a relutância no meio social e político, que vem com hábitos arraigados dos países e segmentos sociais mais endinheirados (ALVARENGA et al., 2013).

Um de seus desafios principais é harmonizar a proteção ambiental com o avanço social e econômico, onde os avanços tecnológicos deverão contribuir para a inalterabilidade da natureza (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Vinte anos depois do início da idéia de sustentabilidade, o conceito teve seu apogeu no estado do Rio de Janeiro, com a Conferência RIO 92, também conhecida como “A Cúpula da Terra” (GUIMARÃES e FONTOURA, 2012).

A Conferência trouxe para a sociedade a percepção de que é necessária uma conexão nos âmbitos ambientais, sociais, culturais e econômicos, apartados desde então do desenvolvimento da América Latina (GUIMARÃES e FONTOURA, 2012).

A mais recente conferência foi a RIO+20 feita com a intenção de solucionar os problemas anteriores e determinar a agenda ambiental das décadas seguintes (WENCESLAU, ANTEZANA e CALMON, 2012).

Todas as conferências realizadas tiveram como principal intenção de informar a sociedade sobre a importância de mudanças de atitudes dos mesmos para que o mundo se torne um lugar agradável de viver, com condutas coerentes, muitas vezes com inicialização em escolas, onde se começa a moldar caráter e formar consensos dos indivíduos.

2.2 Triple Bottom Line

Formulada por John Elkington em 1995, a expressão Triple Bottom Line (TBL) foi criada para transmitir o conceito multidimensional: pessoas, planeta e lucros também conhecidos como aspectos sociais, ambientais e econômicos (ELKINGTON, 2012 apud ALVARENGA et al., 2013).

Ainda que tenha sido formulado para apoiar empresas de petróleo e gás a integralizar os três conceitos, a idéia pode ser introduzida em qualquer ambiente corporativo (ALVARENGA et al., 2013).

Atualmente o termo sustentabilidade envolve muito mais do que “meio ambiente”. Os âmbitos políticos e culturais também são ligados ao termo, pois aspectos políticos estão responsáveis com a ligação do que se necessita para o desenvolvimento sustentável e ações empregadas pelas ordens estabelecidas; e culturais está ligada à sociedade e consequentemente as empresas nela introduzida (PINTO, PEREIRA e LUGOBONI, 2012).

2.2.1 Aspecto social

Organizações socialmente responsáveis são as que têm tendências de estudar e compreender todos os lados, e com esse entendimento conseguem introduzir em suas praticas o que é necessário (PINTO, PEREIRA e LUGOBONI, 2012).

Na segunda metade do século XX, o homem deu-se conta de um “novo” e grave problema. O seu estilo capitalista de vida – consumista voraz de recursos -, enquanto pareceu dominar a natureza recebeu como resposta desta, a ameaça de esgotamento dos recursos ambientais indispensáveis à vida humana (SANTOS, 2002).

2.2.2 Aspecto ambiental

Temperaturas elevando-se ano a ano. Derretimento das calotas polares. Aumento do nível dos mares a ponto de cobrir ilhas inteiras. Descontrole da biodiversidade terrestre. Essas vêm sendo algumas das previsões, feitas por cientistas, ambientalistas e até economistas nos quatro cantos do mundo, caso medidas eficazes de combate ao fenômeno climático nomeado Aquecimento Global não sejam tomadas (ANDRADE, et al. 2010).

As ações humanas estão cada vez mais claras no meio, existentes nos três pilares: social, econômico e ambiental, que são responsáveis por alterações climáticas, abalos na sociedade e crises econômicas, onde existe uma imbecilidade quando analisam as questões globais, não levando em conta o individualismo em consideração, que é uma das razões para esse cenário (SILVA, BALBINO e GÓMEZ, 2011).

A teimosia da sociedade civil e instituições, tanto públicas quanto privadas, para acolher atitudes que harmonizem as variáveis desenvolvimento e sustentabilidade, são conseqüências de elementos empregados que orientam a sociedade no geral a adquirirem modelos de vida que não ajudam na conservação do meio (VASCONCELOS, ANDRADE e CÂNDIDO, 2009).

2.2.3 Aspecto financeiro

O investimento de recursos públicos na área educacional inclui os valores financeiros brutos investidos pelo setor público no atendimento de demandas educacionais, como no custo de bens e serviços. O total de investimento em educação no ano de 2012 em âmbito Federal foi de R\$1.931.367.216.587,03 (INEP, 2011).

Com as solicitações de desenvolvimento sustentável das sociedades atuais, na América Latina, em 2005, iniciou-se o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que além de formular um ambiente de investimento adaptável com essas demandas, também busca instigar a ética das organizações (BM&FBOVESPA, 2013).

O ISE contribui para a análise das empresas perante o aspecto da sustentabilidade, com base na competência econômica, estabilidade ambiental, direito social e governança (BM&FBOVESPA, 2013).

Os grupos envolvidos com a sustentabilidade ganham um diferencial na qualidade, grau de comprometimento com o desenvolvimento sustentável, entre outros, além da atuação no aspecto econômico-financeiro (BM&FBOVESPA, 2013).

2.3 Estratégia sustentável

Por causa da produtividade capitalista, que retira do meio ambiente elementos para fornecer alimentos e bens de consumo, e em troca elimina resíduos poluentes em uma grande quantidade, está causando poluição e esgotamento desses recursos (ARAÚJO e MENDONÇA, 2009).

É implacável o crescimento e com isso é necessário criar um suporte para mantê-lo, para produzir mais e consumir menos, fazendo com que a população não agrida o meio ambiente e conseqüentemente não esgotando os recursos naturais necessários; para tanto é preciso levar alguns fatores em consideração: produzir de forma consciente e limpa e um consumo reduzido (ARAÚJO e MENDONÇA, 2009).

2.4 Segmento de educação

A educação, segundo a Constituição Federativa do Brasil de 1988, Art. 205, é de direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Um elemento indispensável para o movimento do desenvolvimento sustentável é o conceito de educação ambiente (EA), que vem ganhando cada vez mais estima por conta das dificuldades dos meios sociais e ambientais, que continuam a comprometer o futuro das gerações (BARBIERE e SILVA, 2011).

Muitas conferencias realizadas com o intuito de estabelecer diversas questões; como concepção, objetivos, entre outras; sobre a EA ligada ao desenvolvimento sustentável, algumas até com o apoio da UNESCO (BARBIERE e SILVA, 2011).

2.5 Sustentabilidade nas escolas

A crescente destruição do meio ambiente, associada à necessidade de um constante processo de desenvolvimento econômico, provocou a emergência em levar a discussão sobre o desenvolvimento sustentável ao nível escolar, na forma de educação ambiental, isto fez com que muitas áreas do conhecimento começassem a produzir materiais teóricos sobre o tema sustentabilidade (CUSTÓDIO, 2013).

Para que se possa utilizar e controlar os recursos acessíveis na escola, a fim de atingir a sustentabilidade no ambiente, é de extrema importância que todo o grupo crie um local que seja capaz de administrar e aprender (GRANADOS e GÁMEZ, 2010).

A fim de que se descubra e entenda do que a instituição educacional precisa para introduzir a sustentabilidade, a utilização de planejamentos pode ser uma ajuda, inclusive para aqueles que têm falta de experiência no ramo, um exemplo são as quatro fases: revelação, identificação, planejamento e efetuação (GRANADOS e GÁMEZ, 2010).

De acordo com Dáveis (1996, apud GRANADOS e GÁMEZ, 2010) para se obter benefícios para futuras gerações, as escolas devem criar objetivos que cuidem dos interesses de todas as partes.

2.6 Estudos correlatos

Para Jones (2012) não se precisa só de argumentos para encorajar alunos a desenvolver formas de participar da sustentabilidade ecológica, mas também promover outras formas de ver os desafios da sustentabilidade, para que uma diversidade de universidades possa envolver uma ligação maior bio-cultural entre o físico e o ambiente natural. Em seu estudo ele utilizou a tabela “Green League Table” criado por um aluno da ONG “People and Planet”, que por indicadores classifica as universidades. O mesmo observou que existe um equívoco no que se relata a tabela de “People and Planet”, quando afirmam que as questões ambientais estão sob controle (BOINAL 2009, apud JONES 2012), enquanto que por outro ângulo a relação entre o aluno e a instituição de ensino com a sustentabilidade está menor, pois visam o aluno como um cliente e não “ouvem” aqueles envolvidos em silêncio.

Com a intenção de descobrir o quanto as instituições estão envolvidas com o meio ambiente, a fim de preservá-lo, Silveira, Pfitscher e Uhlmann (2012) realizaram um trabalho onde, com os resultados obtidos se determine a situação do local, mais especificamente uma biblioteca. Ao fim da análise, concluiu-se que mesmo não tendo muitos meios para investir na área ambiental, o local, particularmente os colaboradores mostraram-se animados com o meio ambiente. Notou-se também que a biblioteca tem um ambiente sustentável.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A partir desta metodologia descreverá como foi o processo de coleta de dados, quais instrumentos foram utilizados e quais os procedimentos. Tudo isso com base no referencial teórico apresentado neste mesmo projeto e quais questões utilizou nos processos de entrevista.

3.1 Contexto da pesquisa

Inserido na linha de pesquisa da Sustentabilidade nas Escolas Públicas de Diadema, a presente pesquisa foi desenvolvida em função da análise dos níveis de sustentabilidade nas escolas, de como eles veem estes quesitos e quais ações tomam no dia a dia na unidade, e da consequente avaliação da necessidade de se desenvolver um programa de incentivo a sustentabilidade. Tratando-se pois, de uma proposta de incentivo a sustentabilidade, e dentro dos conceitos de análise de necessidades mencionados no capítulo de revisão teórica, tornou-se necessário conhecer quais as necessidades, interesses e anseios dos responsáveis pela

implantação de praticas sustentáveis nas suas unidades, assim como determinar as reais situações dessas escolas hoje.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa 2 escolas, sendo uma de ensino médio e técnico, e outra de ensino médio e fundamental, as entrevistas foram respondidas respectivamente pelo diretor e vice diretor.

3.3 As questões e os instrumentos de coleta de dados

Para alcançar a finalidade desta dissertação que é obter uma melhor compreensão de como a sustentabilidade é vista e de como são colocados em praticas os seus conceitos básicos: os fatores ambientais, sociais e econômicos, foram elaboradas as seguintes questões:

QUESTÃO 1: Para a escola o que é ser sustentável?

QUESTÃO 2: O que está instituição entende por educação ambiental?

QUESTÃO 3: Há a preocupação com a sustentabilidade na escola? Se sim a quanto tempo? Se não, por quê?

QUESTÃO 4: Existe a incorporação de praticas sustentáveis dentro do âmbito escolar? Se sim, quais?

QUESTÃO 5: Como foi o processo de incorporação da sustentabilidade? Partiu do líder? De pressões externas?

QUESTÃO 6: Como você percebe a adesão da sustentabilidade na instituição hoje? Há resistências? É bem aceita?

QUESTÃO 7: Quais foram e/ou continuam a ser os desafios para esta incorporação?

QUESTÃO 8: Como ocorre o processo de tomada de decisão na área responsável pela sustentabilidade? Há decisões conjuntas com outras áreas? Quais?

QUESTÃO 9: O retorno financeiro é considerado no processo de tomada de decisão em relação aos projetos sociais ou ambientais?

QUESTÃO 10: A escola toma medidas para a minimização dos impactos ambientais negativos? Se sim, quais?

QUESTÃO 11: A escola adota praticas visando impactar de forma positiva a sociedade? Se sim, quais são os princípios dessas praticas?

QUESTÃO 12: A instituição utiliza algum método para conscientização dos seus funcionários quanto à sustentabilidade? Se sim, de qual forma?

QUESTÃO 13: Pode-se dizer que os funcionários são engajados com a sustentabilidade? Por quê?

QUESTÃO 14: Na sua visão, quais os principais resultados que as ações sustentáveis geraram e geram para a instituição? (Financeira, social, imagem, etc.).

QUESTÃO 15: A educação Ambiental está inserida no currículo escolar? Se sim como?

QUESTÃO 16: Quais as melhores formas de discutir um problema ambiental dentro do âmbito escolar?

QUESTÃO 17: Quais ações sustentáveis estão relacionadas com as questões ambientais?

QUESTÃO 18: Quais ações sustentáveis estão relacionadas com as questões econômicas?

QUESTÃO 19: Quais ações sustentáveis estão relacionadas com as questões sociais?

4 ANALISE DOS RESULTADOS

As escolas A e B relacionam sustentabilidade com meio ambiente, porém possuem visões diferentes sobre o mesmo tema, quando questionados sobre o que é ser sustentáveis, o colégio A afirmou que sustentabilidade é “baseado nos fatores: Social, energético, financeiro/econômico e meio ambiente. Sustentar é o que dá sustentação”. Já o colégio B afirma que “Ser sustentável é consumir de forma consciente, de modo que haja colaboração para a preservação do meio ambiente.” Isso segue a mesma essência do que afirma (VILLELA et al., 2012). Para ele sustentabilidade seria “a capacidade de usar recursos naturais sem que coloque em ameaça o bem comum de futuras gerações, não lhes permitindo a utilização desses meios”.

Quando questionados sobre o que é educação ambiental na visão deles o colégio A respondeu que seria “Educar, orientar e ensinar para o ambiente. É a educação para viver bem onde nos estamos.” Já o colégio B respondeu que seria “um conjunto de ações voltadas para a conservação do meio ambiente, ou seja, é destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.” As duas ideias vêm de encontro uma com a outra, pois ambos acreditam que seria educar as pessoas, trabalhar nelas o conhecimento voltado para a área ambiental.

As escolas A e B tem a preocupação em relação à sustentabilidade dentro do âmbito escolar, o colégio A afirmou que “Sim, há toda uma preocupação, às vezes não é possível executar, mas há, o nosso principal objetivo é atender o primeiro pilar, o social, abrindo assim novas perspectivas e horizontes.”. O colégio B segue a mesma linha de raciocínio dizendo que “Sim, há preocupação com a sustentabilidade na escola. Sempre houve preocupação na preservação do ambiente escolar com o mobiliário, desperdício de materiais, economia de água e luz.”

Segundo (GRANADOS e GÁMEZ, 2010) “Para que se possa utilizar e controlar os recursos acessíveis na escola, a fim de atingir a sustentabilidade no ambiente, é de extrema importância que todo o grupo crie um local que seja capaz de administrar e aprender.” Portanto, educar com o objetivo de atender as necessidades do pilar social é de extrema importância, e a preocupação em respeito a preservação do mobiliário e desperdícios de água e luz se fazem necessários no dia a dia dessas instituições, a fim de que seja possível ter um controle desses recursos.

Quando questionados sobre como foi o processo de incorporação da sustentabilidade dentro da unidade, a escola A respondeu que “Sempre teve a preocupação com o conceito de meio ambiente.” E que “A sociedade cobra muito, há uma pressão externa emitida pela sociedade. Mas também houve uma iniciativa natural. Foi uma junção dos dois.” Já o colégio B respondeu que “A sustentabilidade na escola faz parte do plano político pedagógico, discutindo com os profissionais da educação e presente no currículo escolar.”

Quando questionados sobre a existência ou não de incorporações de práticas sustentáveis dentro do âmbito escolar a escola A respondeu que “Sim, há a reciclagem de lixo, de óleo, recolhimento de papel, avisos para economizar energia. Existe também a preocupação dos funcionários ao verem uma torneira vazando, infelizmente não há a adesão de todos, mas os que temos são importantes.” Isso vai de encontro com o que diz (BENN e RUSINKO, 2011) “Alguns projetos são criados com o intuito de promover o estudo de sustentabilidade em escolas, a fim de estimular a compreensão sobre sustentabilidade”.

A escola B também respondeu que “Sim, há torneiras inteligentes, conscientização sobre desperdício, cuidado com as mesas e carteiras, mas infelizmente ainda engatinham nesse sentido.” As duas instituições responderam de forma afirmativa, e demonstraram preocupação com o desperdício de água.

A escola A respondeu que o maior desafio para a incorporação de práticas sustentáveis seria “a conscientização”, ideia esta que vai de encontro com o que afirmou o colégio B, que respondeu que seria “produzir menos lixo, reutilizar materiais, conservar o patrimônio escolar e desenvolver conscientização de forma a transcender os muros da escola. Formar cidadãos

críticos e conscientes”. Isso segue a mesma essência do que afirma (CUSTÓDIO, 2013), para ele “a crescente destruição do meio ambiente, associada à necessidade de um constante processo de desenvolvimento econômico, provocou a emergência em levar a discussão sobre o desenvolvimento sustentável ao nível escolar, na forma de educação ambiental, isto fez com que muitas áreas do conhecimento começassem a produzir materiais teóricos sobre o tema sustentabilidade.”.

Quando questionados sobre como ocorre o processo de tomada de decisão na área responsável pela sustentabilidade e se há ou não decisões conjuntas com outras áreas, ambos os colégios responderam que sim, as decisões eram tomadas em conjunto, o colégio A afirmou que “Buscamos a participação de todos, mas tomamos a iniciativa. O incentivo tem que partir da direção. A decisão de compra de coisas, por exemplo, é em conjunto.” E o colégio B respondeu que “As ações são conjuntas com a comunidade escolar” De acordo com Dáveis (1996, apud GRANADOS e GÁMEZ, 2010) para se obter benefícios para futuras gerações, as escolas devem criar objetivos que cuidem dos interesses de todas as partes.

Houve divergência de ideias quando foi questionado se o retorno financeiro era ou não considerado no processo de tomada de decisão em relação aos projetos sociais ou ambientais, o colégio A respondeu afirmativamente, dizendo que “Sim, influencia e justifica. A compra de refletores novos, por exemplo, é justificada pela economia. O consumo de energia interfere no valor pago no fim do mês.” Já a escola B afirmou que “Não há repasse para escola.”

A escola A e B tomam como medidas para a minimização dos impactos ambientais negativos a orientação dos alunos para que estes façam um consumo consciente, a escola A diz “Não tomamos medidas, procuramos conscientizar para não acontecer. A conscientização esta na prevenção. Estamos mais preocupados no antes do que no que a nossa ação pode causar.”

O colégio B afirma que ela “orienta o consumo consciente”. Isso nos faz recordar (CUSTÓDIO, 2013) que afirma que “A crescente destruição do meio ambiente, associada à necessidade de um constante processo de desenvolvimento econômico, provocou a emergência em levar a discussão sobre o desenvolvimento sustentável ao nível escolar, na forma de educação ambiental”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade hoje é um assunto discutido mundialmente, sua importância é nítida para o desenvolvimento de toda e qualquer nação, pois de nada adianta o desenvolvimento desenfreado, de nada adianta a produção em massa, cofres e carteiras cheios de dinheiro sem um ambiente propício para que se possa usufruir de tudo o que esse dinheiro pode proporcionar, de nada adianta trabalhar para dar um futuro melhor aos nossos filhos, com boas escolas, roupas de marca e brinquedos de ultima geração, se essas crianças crescerem sem um lugar bom de se viver. Embora o futuro dependa das decisões humanas, os limites também existem. (FEARNSIDE, 2005)

Com o conceito de que as escolas são um dos fatores responsáveis pela criação e formação de caráter de indivíduos, relacionadas a diversas áreas, inclusive sobre o meio ambiente, esta pesquisa vem com o principal objetivo de identificar ações que as escolas de ensino médio tomam, reconhecendo-as como ações em prol da minimização de impactos ambientais ou não, respondendo então a pergunta “Quão sustentáveis são as escolas publicas de Diadema?”.

Analisando as escolas publicas de Diadema é possível observar que elas não são sustentáveis, pois estas tendem a visar apenas um lado da sustentabilidade, sendo este o aspecto ambiental, não equilibrando assim os três fatores imprescindíveis para que aja esta ação.

Como proposta para um melhor aperfeiçoamento das escolas em relação a esse tema, tem algumas sugestões que vão desde simples recolhimento de lixo e cestos de lixos apropriados

para a reciclagem, atitudes estas que dependem única e exclusivamente da iniciativa dos representantes escolares e também dos sujeitos que estariam ligados indiretamente com essas ações (funcionários e alunos), como também atitudes que independem da escola, sendo essas atitudes mais complexas que dependem do governo que gerencia e distribui a verba escolar para investimentos para que as mesmas possam criar um ambiente sustentável visando o equilíbrio entre os três pilares.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. et al. Arranjo produtivo local e desenvolvimento sustentável: uma relação sinérgica no município de Marco(CE). Ram, **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 15-43, 2013.

ANDRADE, J. et al. Contribuição dos projetos de MDL brasileiros da indústria de energia para a promoção de tecnologias limpas em prol do desenvolvimento sustentável. CONTEXTUS, **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 07-20, 2010.

ARAÚJO, G.; MENDONÇA, P. Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos. RAM- **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, p.31-56, 2009.

BARBIERI, J.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. RAM, **REV. ADM. MACKENZIE**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.

BEATO, R.; SOUZA, M.; PARISOTTO, I. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/ BOVESPA. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 108-127, 2009.

BENN, S.; RUSINKO, C. The technological community as a framework for educating for sustainability in business schools. **Journal of Management Organization**, v. 17, n. 5, p. 656-669, 2011.

BM&BOVESPA, 2013. Índice de Sustentabilidade Empresarial- ISE. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br> >. Acessado em: 29 nov. 2013.

CLARO, P.; CLARO, D.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **R. Adm.**, São Paulo, v.43, n.4, p. 289-300, 2008.

COSTA, D. V.; & TEODÓSIO, A. S. S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre as (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. RAM – **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo v.12, n.3, p.114-145, 2011

CUSTÓDIO, E. O tema sustentabilidade na geografia escolar para o ensino fundamental II. **XI congresso nacional de educação**. EDUCERE. Curitiba, 2013.

FEARNSIDE, P. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e conseqüências. **MEGADIVERSIDADE**, Amazonas, v.1, n.1, p. 114-123, 2005.

GONÇALVES-DIAS, S.; HERRERA, C.; CRUZ, M. Desafios (e dilemas) para inserir “sustentabilidade” nos currículos de administração: um estudo de caso. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 119-153, 2013.

GRANADOS, A.; GÁMEZ, G. Sustainability and triple bottom line: key issues for successful Spanish school principals. **International Journal of Educational Management**, v. 24, n. 6, p. 467-477, 2010.

GUIMARÃES, R.; FONTOURA, Y. Desenvolvimento sustentável na Rio+20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cad. EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 508-532, 2012.

INEP, 2011. Investimentos Públicos em Educação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao>>. Acessado em: 18 nov. 2013.

JONES, D. Looking through the “greenwashing glass cage” of the green league table towards the sustainability challenge for UK universities. **Journal of Organizational Change Managenet**, v. 25, n. 4, p. 630-647, 2012.

LOCARNO, L.; BAHIA, E.; FERREIRA, W. Estudo da sustentabilidade do desenvolvimento turístico em reservatórios das hidroelétricas. **Reúna**. Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 11-31, 2008.

MACEDO, M.; CÍPOLA, F.; FERREIRA, A. Análise do desempenho organizacional sob as perspectivas socioambiental e de imagem corporativa: um estudo apoiado em DEA sobre os seis maiores bancos do Brasil. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 1-16, 2008.

MEC, 2012. IV Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/index.php/2012-05-22-18-29-37/2012-05-30-19-17-24>>. Acessado em: 21 nov. 2013.

ONU BR. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>>. Acessado em: 22 nov. 2013.

PINTO, G.; PEREIRA, R.; LUGOBONI, L. Área Temática: Gestão Socioambiental setorial. Relação da indústria automotiva com o tema sustentabilidade no mercado brasileiro. **XIV Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA**, São Paulo, 2012.

SANTOS, E. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 259-279, 2002.

SILVA, M.; BALBINO, D.; GÓMEZ, C. Consumo sustentável na base da pirâmide: definindo papéis e obrigações para a efetivação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 18-33, 2011.

SILVEIRA, E.; PFITSCHER, E.; UHLMANN, V. Análise de sustentabilidade ambiental em uma biblioteca universitária. **PRETEXTO**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 50-65, 2012.

VASCONCELOS, A.; ANDRADE, E.; CÂNDIDO, G. Indicadores de sustentabilidade e suas influências no desenvolvimento local: uma aplicação em região produtora de mamona no Estado da Bahia. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 105-120, 2009.

VILLELA, L. et al. Crescimento econômico versus gestão social e desenvolvimento territorial sustentável. **Desenvolvimento em questão**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 21, p.119-145, 2012.

WENCESLAU, J.; ANTEZANA, N.; CALMON, P. Políticas da Terra: Existe um novo discurso ambiental pós Rio +20? Cad. EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, artigo 7, p. 584-604, 2012.